

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	DATALUTA - Banco de Dados da Luta pela Terra: monitoramento e análise de dados no estado do Rio Grande do Sul
<b>Autor</b>	TAÍS DE FREITAS MUNHOZ
<b>Orientador</b>	ROSA MARIA VIEIRA MEDEIROS

## DATALUTA - Banco de Dados da Luta pela Terra: monitoramento e análise de dados no estado do Rio Grande do Sul

Taís de Freitas Munhoz - UFRGS  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rosa Maria Vieira Medeiros – UFRGS

O DATALUTA - Banco de Dados da Luta pela Terra é um projeto de pesquisa que mantém um cadastro de movimentos socioterritoriais. Tem como objetivo a análise de dados referentes à luta pela terra. Onze laboratórios de diferentes universidades públicas do país fazem parte do projeto. Cada grupo de pesquisa elabora um relatório anual com informações sobre manifestações, ocupações de luta pela terra, assentamentos e movimentos sociais atuantes no estado em que fazem parte. O NEAG – Núcleo de Estudos Agrários da Universidade Federal do Rio Grande do Sul é o responsável pela sistematização dos dados do Rio Grande do Sul. Esses dados servem para mostrar o panorama da luta pela terra e dos movimentos socioterritoriais no Brasil.

A metodologia desta pesquisa envolve o monitoramento diário e a coleta das notícias relacionadas à luta pela terra no RS, em diferentes fontes eletrônicas, principalmente dos principais jornais do estado - Zero Hora e Correio do Povo, além de jornais locais como A Platéia, e O Pioneiro. Também são coletadas notícias das Rádios Gaúchas e Guaíba, do Site oficial do MST (Movimento dos Trabalhadores sem Terra) e do MAB (Movimento Atingido por Barragens). Desde o ano de 2014 tem se utilizado a ferramenta *Google Alerta*, que auxilia na busca dos fatos ligados à luta pela terra noticiados na internet. Os dados obtidos são registrados mensalmente em tabelas e compartilhados na plataforma do *Google Drive* da Rede DATALUTA. Estes dados possibilitam a elaboração de tabelas, gráficos, quadros e mapas elaborados a partir do uso do Excel e do Philcarto. Com esses dados é possível apresentar o panorama da luta pela terra no Rio Grande do Sul e sua temporalidade.

No ano de 2015 foram sistematizadas 38 notícias, sendo 26 manifestações que contaram com a presença de 16.160 pessoas durante atos, bloqueios e marchas em sua maioria no Noroeste do Estado (10) e na região Metropolitana de Porto Alegre (10). As ocupações durante o ano de 2015 foram 12 no total, mobilizando 2.759 famílias.

Em 2016 tivemos registros de 11 notícias divididas entre 04 ocupações onde houve a participação de 1.090 famílias, e 07 manifestações com 2.200 pessoas mobilizadas. O mês de abril de 2016 foi marcado pela realização das Jornadas em defesa da Reforma Agrária em memória do massacre em Eldorado dos Carajás de 1996 e registrou o maior número de ocupações no estado, seguido pelo mês de outubro e novembro, período do processo de impedimento da ex-presidente Dilma Rousseff.

Com relação à criação de assentamentos no Rio Grande do Sul em 2016, foi criado apenas 01 no município de Pelotas, com área de 170,58 ha e capacidade para 30 famílias. Constatou-se assim que houve redução na criação de assentamentos tendo em vista que no ano anterior foram criados 02 assentamentos, um no município de Esmeralda, com área 2045,80 ha e capacidade para 143 famílias e outro em município não informado, com área de 83,17 ha e capacidade para 05 famílias.

Até o mês de maio de 2017 registraram-se 02 manifestações com a participação de 2.200 pessoas em Porto Alegre e três ocupações registradas nos municípios de Maquiné, Margarida do Sul e Pontão . As caminhadas, marchas, concentrações em espaços públicos ou privados são estratégias dos movimentos sociais de luta pela terra com objetivo de dar visibilidade às pautas da busca pela reforma agrária.